



Recuperam-se as exportações

Os dados efetivos do comércio exterior brasileiro expressam para as exportações FOB e importações CIF, no período de janeiro/setembro de 1961, as cifras de respectivamente US\$ 1 023,5 milhões e US\$ 1 095,8 milhões, donde um deficit de US\$ 72 milhões, quase 40% inferior ao observado em face correspondente de 1960. Para os 12 meses de 1961, é válido estimar-se que a receita das exportações se tenha situado em torno de US\$ 1 400 milhões e a despesa com as importações em US\$ 1 460 milhões, com um deficit, portanto, de US\$ 60 milhões, indicando, assim, um resultado superior ao registrado em 1960, da ordem de US\$ 130 milhões. Considerando as importações em bases FOB — estimativa de US\$ 1 370 milhões — o intercâmbio comercial apresentará superavit de aproximadamente US\$ 30 milhões, nível praticamente igual ao que se observou ao fim dos primeiros 9 meses do ano. Assim, registrar-se-á uma melhoria de US\$ 74 milhões para o cotejo exportação-importação FOB, em relação a 1960, no fim do qual se verificou um deficit de US\$ 24 milhões.

Os auspiciosos resultados da balança comercial em 1961 decorreram, assim, exclusivamente do incremento evidenciado pelas exportações, visto como as importações praticamente se estabilizaram no mesmo nível das de 1960 as quais refletiram os efeitos da

Instrução n.º 193, de 25/3/60, da SUMOC, que determinou vendas adicionais triplicadas de moedas conver-síveis, na categoria geral, com ágios controlados, quase invariáveis, cuja liquidação foi transferida para 1961.

Não fôra isto, as importações teriam

acusado total ponderavelmente menor, refletindo as medidas de desestímulo contidas na Instrução n.º 204, de 13/3/61, da SUMOC, norma matriz da unificação do sistema cambial do país.

ESTAGNADAS AS EXPORTAÇÕES DE CAFÉ

Em 1961, os negócios de café no Brasil estiveram sujeitos a influências várias, entre as quais sobrelevam as modificações da política cambial e as perturbações políticas, tôdas elas muito bem conhecidas, pelo que seria ocioso entrar aqui em seus pormenores. Em consequência, os preços nos mercados do exterior baixaram, como se pode ver no QUADRO mais adiante reproduzido. O café Santos do tipo 4, por exemplo, cotado no início do ano a 36,38 centavos de dólar por libra-pêso no mercado do disponível de Nova York, baixou ali a 34,13 centavos no fim do ano, ou seja, diferença para menos de 3 dólares aproximadamente por saca de 60 kg.

Em outubro, países da América Central e o México moveram "guerra de preços" contra o Brasil e a Colômbia, da qual resultou, naquele mês e no seguinte, baixa mais acentuada nas cotações, tendo o café Santos do tipo 4 caído para 33,50 centavos por libra-pêso no mercado disponível de Nova York. Verificando de imediato que os resultados de sua atitude não eram os que esperavam alcançar, os países da América Central e México procuraram

entendimentos com o Brasil e a Colômbia, seguindo-se recuperação parcial dos preços.

Apesar de tôdas essas vicissitudes, o Brasil conseguiu remeter para o exterior 16 964 000 sacas de café. Destarte, mais uma vez não chegou a atingir, com as exportações para a totalidade dos mercados, tanto os tradicionais como os novos, assim definidos no Convênio Internacional do Café, a quota a êle atribuída nesse pacto unicamente para os mercados tradicionais. Êste fato não deve, todavia, desapontar a ninguém, pois as condições em que a competição nos mercados mundiais está a processar-se na safra em curso não são nada favoráveis ao Brasil.

Ao contrário, basta ter em conta o fato de que cêrca de 55% do preço FOB do café brasileiro, ou seja, o equivalente a 22 dólares norte-americanos, por saca, estão sendo utilizados, no interior do país, na correção dos desajustes do funcionamento das atividades cafeeiras, entre os quais sobressai a produção desordenada, sem qualquer relação com as possibilidades reais de colocação nos mercados consumidores.

Com vantagem de tal porte, não é de admirar que nossos concorrentes possam escolher tranqüilamente os níveis de preço mais favoráveis à intensificação de suas vendas aos mercados de consumo e ver avultar sempre mais sua participação nos fornecimentos mundiais.


No QUADRO abaixo, estão alinhadas as exportações brasileiras de café e as importações mundiais nos últimos cinco anos. São obviamente quantidades heterogêneas, porque as importações pelos países consumidores


em um ano não podem corresponder às exportações dos países produtores nesse mesmo ano. O confronto torna-se, no entanto, relativamente aceitável, quando se toma período mais ou menos alongado.

Anos	Importações mundiais (1) (em milhares de sacas de 60 kg)	Exportações brasileiras (2)	(2) Como percentagem de (1)
1957.....	36 735	14 324	38,99
1958.....	37 144	12 883	34,68
1959.....	41 894	17 436	41,61
1960.....	42 635	16 819	39,44
1961.....	44 000 (estimativa)	16 964	38,55

No decorrer de 1961, os preços dos cafés da variedade arábica (despolpados e de terreiro da América Latina e da África) baixaram. A queda foi mais acentuada em outubro, por ocasião da "guerra de preços" antes referida. Ao findar o ano, os preços dos cafés da variedade arábica, no mercado do disponível de Nova York, eram inferiores aos dos primeiros dias do ano. Os cafés da variedade robusta, no fim do ano, cotavam-se a preços ligeiramente maiores que os de janeiro, tendo sofrido também, no entanto, o impacto da baixa de outubro, época em que as cotações deles foram as menores do ano.

FABRICA BANGÚ





EXIJA NA OURELLA

BANGÚ - INDÚSTRIA BRASILEIRA

No QUADRO a seguir alinhamos os preços dos cafés das procedências mais representativas, no mercado do disponível de Nova York, no dia 5 de janeiro e a 28 de dezembro, tais como

reproduzidos na Carta Semanal do Bureau Pan-Americano do Café. Os preços são em centavos de dólar norte-americano por libra-pêso.

MERCADO DO DISPONÍVEL DE NOVA YORK

(cents de dólar por libra-pêso)

PROCEDÊNCIAS	D A T A S	
	5/1/1961	28/12/1961
Brasil		
Santos, tipo 2	36,75	34,50 (26.10 — 33,88)
Santos, tipo 4	36,38	34,13 (26.10 — 33,50)
Colômbia		
Mams	44,50	42,50 (28.12 — 42,50)
El Salvador		
Central Standard	40,50	36,13 (26.10 — 34,88)
México		
Prime Washed	40,63	36,13 (26.10 — 34,88)
Etiópia		
Djimma	35,50	33,88 (27.4 — 33,38)
Angola		
Ambriz n.º 2 AA	21,13	21,50 (26.10 — 19,00)
Uganda		
W & C n.º 10	19,50	20,25 (26.10 — 18,63)
Costa do Marfim		
Superior	19,25	19,50 (26.10 — 18,50)

Ademais da recuperação, embora ligeira, dos preços dos cafés da variedade robusta (Angola, Uganda e Costa do Marfim), o que interessa ao Brasil é a anulação quase completa da diferença entre os preços dos seus cafés de terreiro e os dos despulpados latino-americanos, excetuados os da Co-

lômbia, com o que aumentam as dificuldades do Brasil na competição internacional. A saída óbvia seria a baixa dos preços dos nossos cafés, de modo a ser mantida a diferença tradicional, mas, contra esta solução comercial, esbarra a exigência de um registro mínimo para a liberação da expor-

tação demasiadamente inflexível para adaptar-se às bruscas variações do mercado internacional.

O êxito alcançado pelos cafés da variedade robusta pode ser atribuído com justiça aos esforços da recém-fundada Organização Inter-Africana do Café, cujo presidente, Sr. Charles Donwahi, declarou, por ocasião do encerramento, em Kampala, da primeira reunião anual da Organização, que "a primeira preocupação da Junta de Diretores continuará a ser a estabilização dos preços do café nos mercados mundiais".

A 27 de setembro, o Convênio Internacional do Café foi renovado por mais um ano. As quotas dos países signatários foram fixadas pelo prazo de seis meses em níveis inferiores aos que haviam prevalecido no semestre anterior. A quase totalidade da redução procedida incidiu sobre a quota do Brasil. Em março próximo, as quotas relativas aos seis meses restantes do ano de comercialização serão estabelecidas, caso até essa época não tenha entrado em vigor — o que parece pouco provável — o Convênio a longo prazo, ora em estudos.

A 14 de dezembro, foi distribuído à imprensa o texto do projeto do Convênio a longo prazo. O Dr. João de Oliveira Santos, secretário-geral do Grupo de Estudo de Café, em Washington, fez declarações, na oportunidade, segundo as quais o projeto incorpora uma combinação de quotas de exportação e de mecanismos de preços, ao passo que o atual Convênio a

curto prazo não inclui qualquer cláusula diretamente relacionada com os preços, o que é um dos motivos de sua fraqueza.

O Projeto contempla ademais a participação dos consumidores no Convênio; o ajuste da produção às necessidades do consumo; a fixação pelo Conselho Diretor do nível de estoques mundiais, bem como níveis de estoques nos países produtores; medidas destinadas a alcançar o incremento do consumo (propaganda, promoção de vendas, remoção de obstáculos, como impostos aduaneiros, taxas e impostos internos, contingenciamentos etc.), que impedem a expansão do consumo; instituição do Fundo Internacional do Café, com o propósito de estenderem-se os objetivos da orientação do Convênio e, de maneira específica, de se realizar a cooperação no financiamento da diversificação agrícola nas áreas de produção de café; na redução dos estoques em mãos dos produtores e em outros programas, excluindo-se, no entanto, o financiamento da produção ou o armazenamento de estoques.

O Fundo será constituído com as contribuições provenientes dos cafés exportados pelos países produtores ao comércio internacional.

O projeto está sendo distribuído aos governos para estudo e consideração como base aceitável para as negociações. Nos primeiros dias de março, o Grupo de Estudo de Café de Washington se reunirá novamente para examinar as respostas enviadas pelos governos e reduzir tanto quanto possível

as diferenças que possam existir nessas respostas, antes do início das negociações formais.

Ainda no campo da cooperação internacional, merece registro a decisão tornada pública pelo governo norte-americano de que está preparado, em princípio, para emprestar até 12 milhões de dólares a fim de ajudar certos países latino-americanos em seus esforços para aliviar a pressão estacional sobre os preços, através da comercialização mais ordenada de seus cafés.

Para o governo norte-americano, existem dois elementos principais no caso sob consideração, a saber:

- 1) os países a serem beneficiados serão solicitados a reforçar os controles sobre as exportações, tal como exigido pelo presente Convênio Internacional do Café, bem assim a tomar medidas internas para aliviar a pressão que a superprodução impõe sobre o mercado; e
- 2) se certas condições forem preenchidas, os Estados Unidos estarão preparados a fazer empréstimo a prazo longo de até 12 milhões de dólares para um fundo estacional de comercialização.

O fundo assistiria aos países na retenção de cafés de suas quotas de exportação por tempo suficiente para aliviar a pressão estacional sobre os mercados de café. Os fundos adiantados seriam usados numa base automática

rotativa, através de taxa sobre cada saca de café exportada. Se o programa obtiver o êxito esperado, é inteiramente possível que as somas necessitadas se revelem menores e que os reembolsos possam ser ativados.

Merece registro que o Sr. Teodoro Moscoso, administrador-assistente da Agência para o Desenvolvimento Internacional da América Latina do governo norte-americano, ao anunciar a disposição do seu governo de participar na constituição desse Fundo Estacional de Comercialização, declarou:

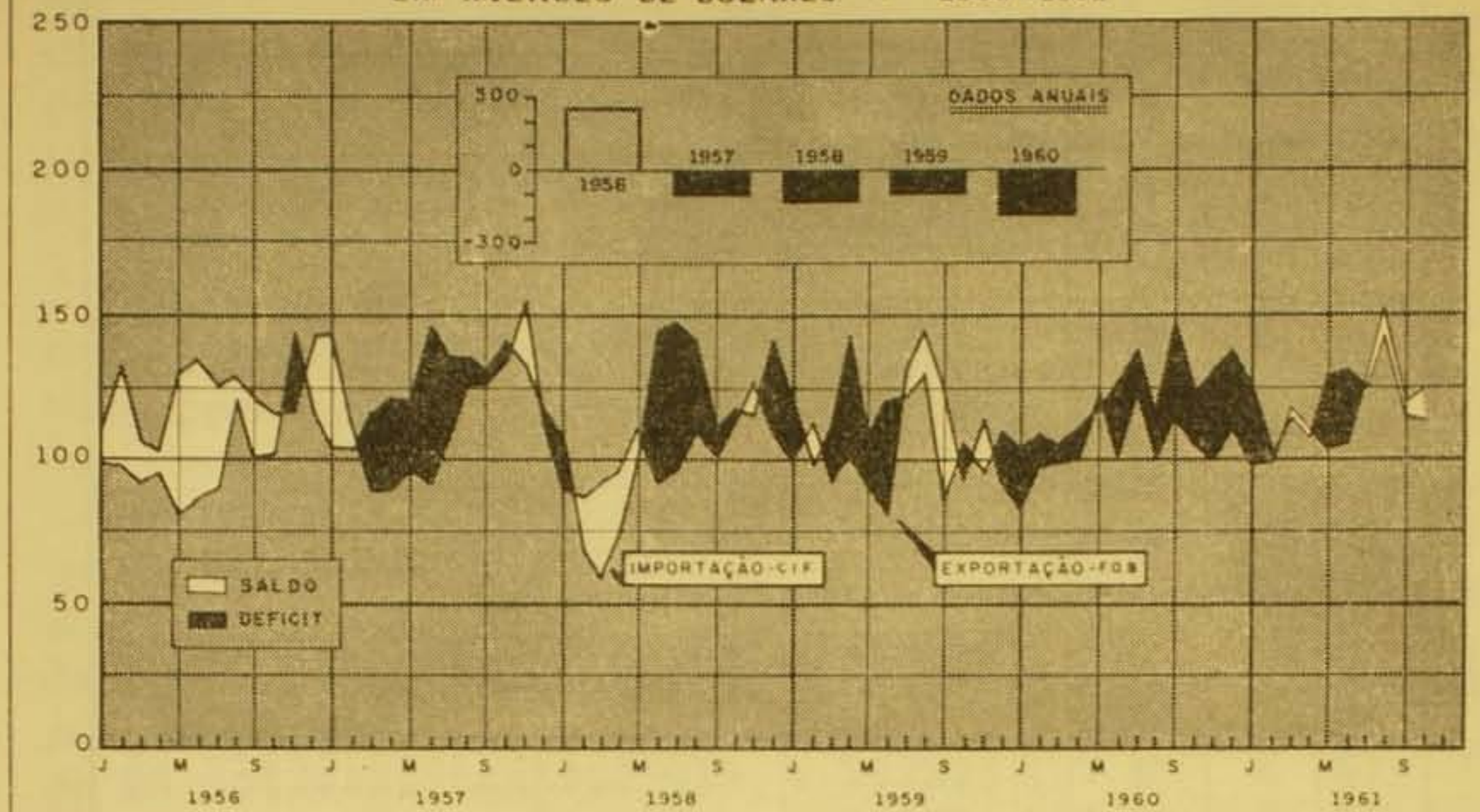
"A fraqueza estacional ocorreu na América Central, porque a colheita de todo o ano é concentrada em curto período de 3 a 4 meses", tendo notado, também, "que a superprodução se tornou agora, pela primeira vez, problema também para aquela área".

Estas observações confirmam o que temos escrito aqui, reiteradamente, a saber, que o problema da superprodução vem sendo suportado pelo Brasil, auxiliado em pequena escala pela Colômbia, não obstante os demais países latino-americanos também participarem dos pactos que estabelecem restrições em suas exportações.

Em 1961, o consumo mundial deve ter aumentado em relação a 1960, a julgar pelas cifras das importações. De modo geral, todavia, o aumento foi pequeno, restando saber se os cafés importados pelos países da área comunista, notadamente a U.R.S.S., foram efetivamente consumidos ou se permanecem armazenados.

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

EM MILHÕES DE DÓLARES • 1956 - 1961



OS DEMAIS GRANDES PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO

Dos outros grandes produtos, como especificado no QUADRO I, cumpre, em primeiro plano, realçar o comportamento dos rendimentos provindos do cacau e derivados, acusando queda excepcional em comparação com 1960. Os fatores determinantes deste fenômeno foram, sem dúvida, o decréscimo acentuado nas cotações internacionais, que acusaram um nível mínimo de aproximadamente 16 cents por libra-pêso, e a falta de maiores disponibilidades exportáveis, motivada por queda ocorrida nas duas últimas safras do produto. Assim, para todo o ano de 1961, pode-se estimar que a receita do produto em questão não supere a casa dos US\$ 58 milhões, contra US\$ 98,1 milhões de 1960.

Contrariamente, a receita do algodão evidenciou crescimento excepcional, tudo levando a crer que para o ano inteiro se tenha um rendimento de cerca de US\$ 85 milhões, comparativamente a US\$ 45,6 milhões, de 1960. Condições sobremodo favoráveis bafegaram o algodão brasileiro na fase em exame. Em 1.º lugar, a obtenção de safra apreciável (aproximadamente 400 mil t), o que possibilitou grandes sobras para comercialização externa, sem qualquer prejuízo do atendimento do mercado doméstico.

Por outro lado, vale destacar as condições propícias de comercialização que prevaleceram no mercado internacional, com os países importadores refazendo totalmente seus estoques, na incerteza de qual seria a política de exportação dos excedentes norte-americanos, que, por sinal, vêm diminuindo.

I - EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - FOB

DISCRIMINAÇÃO	1 9 6 0								1 9 6 1			
	JANEIRO/ DEZEMBRO				JANEIRO/SETEMBRO				JANEIRO/SETEMBRO			
	Toneladas	US\$ 1 000	%	Valor médio US\$/ t	Toneladas	US\$1000	%	Valor médio US\$/ t	Toneladas	US\$ 1 000	%	Valor médio US\$/ t
TOTAL DA EXPORTAÇÃO.....	10 607 865	1 268 772	100,0	119,6	7 586 238	950 707	100,0	125,3	9 129 379	1 023 457	100,0	112,1
CAFÉ.....	1 009 139	712 714	56,2	706,3	780 547	552 778	58,1	708,2	738 284	524 667	51,3	710,7
TOTAL DE GRANDES PRODUTOS...	7 616 398	326 515	25,7	42,9	5 472 435	234 252	24,7	42,8	6 369 120	266 786	26,1	41,9
Açúcar.....	770 976	57 817	4,6	75,0	471 973	31 900	3,4	67,6	610 899	49 128	4,8	80,4
Algodão em rama.....	95 399	45 586	3,6	477,8	68 969	33 635	3,5	487,7	145 510	77 585	7,6	533,2
Cacau e derivados.....	168 493	98 188	7,7	582,7	131 291	77 485	8,2	590,2	94 541	45 308	4,4	479,2
Minério de ferro.....	5 160 266	53 047	4,2	10,3	3 731 856	38 446	4,1	10,3	4 547 749	43 887	4,3	9,7
Minério de manganês.....	866 318	29 780	2,3	34,4	695 429	23 973	2,5	34,5	544 139	20 255	2,0	37,2
Pinho serrado.....	554 946	42 097	3,3	75,9	372 917	28 813	3,0	77,3	426 282	30 623	3,0	71,8
TOTAL DE PEQUENOS PRODUTOS..	1 982 328	229 543	18,1	115,8	1 333 256	163 677	17,2	122,8	2 021 975	232 004	22,6	114,7
Arroz.....	434	28	-	64,5	87	6	-	69,0	56 457	4 868	0,5	86,2
Alcool etílico.....	71 359	4 424	0,3	62,0	30 942	1 907	0,2	61,6	33 162	2 066	0,2	62,3
Bananas.....	241 945	4 561	0,4	18,8	158 382	3 007	0,3	19,0	188 823	2 945	0,3	15,6
Carne frigorificada.....	8 679	4 153	0,3	478,5	7 566	3 618	0,4	478,2	15 630	7 220	0,7	461,9
Castanha-do-Pará.....	26 394	14 286	1,1	541,3	22 729	11 778	1,2	518,2	32 888	13 734	1,3	417,6
Cêra de carnaúba.....	11 080	17 782	1,4	1 604,9	8 650	13 892	1,5	1 606,0	8 350	11 539	1,1	1 381,9
Erva mate.....	56 130	8 983	0,7	160,0	33 208	5 413	0,6	163,0	42 048	6 556	0,6	155,9
Farelo de amendoim.....	52 494	2 960	0,2	56,4	34 420	1 840	0,2	53,5	97 080	5 739	0,5	59,1
Fécula de mandioca.....	35 258	2 675	0,2	75,9	27 658	2 064	0,2	74,6	13 259	1 068	0,1	80,5
Fumo em folhas.....	31 268	18 579	1,5	594,2	18 077	10 300	1,1	569,8	29 625	16 194	1,6	546,6
Lã.....	1 059	1 065	0,1	1 005,7	1 077	1 033	0,1	1 025,8	345	241	-	698,6
Laranjas.....	112 409	6 089	0,5	54,2	94 408	5 106	0,5	54,1	109 794	5 866	0,6	53,4
Madeiras (exclusive pinho)..	73 574	3 932	0,3	53,4	55 231	2 900	0,3	52,5	61 508	3 733	0,4	60,7
Mentol.....	346	3 986	0,3	11 520,2	284	3 030	0,3	10 669,0	567	7 777	0,8	13 716,0
Óleo de mamona.....	41 856	9 714	0,8	232,1	20 635	4 379	0,5	212,2	66 409	17 021	1,7	256,3
Óleos vegetais (excl.mamona)	10 297	2 461	0,2	239,0	9 680	2 304	0,2	238,0	11 421	3 136	0,3	274,3
Pelas e couros.....	27 062	14 299	1,1	528,4	23 227	11 765	1,2	506,5	10 672	9 239	0,9	865,7
Petróleo e derivados.....	647 363	12 804	1,0	19,8	454 755	8 879	0,9	19,5	852 649	17 607	1,7	20,6
Pimenta em grão e pó.....	1 919	2 500	0,2	1 302,8	1 570	2 000	0,2	1 273,9	1 647	1 787	0,2	1 085,0
Produtos de matadouro.....	9 456	9 564	0,8	1 011,4	8 973	7 449	0,8	830,2	13 483	12 501	1,2	927,2
Sisal.....	107 915	22 347	1,8	207,1	81 387	16 791	1,8	206,3	93 249	18 595	1,8	199,4
Soja (favas).....	-	-	-	-	-	-	-	-	41 719	3 921	0,4	94,0
Tecidos de algodão.....	1 445	3 254	0,2	2 251,9	1 184	2 589	0,3	2 186,7	333	992	0,1	2 979,0
Outros.....	412 586	59 097	4,7	143,2	239 196	41 627	4,4	174,0	240 847	57 659	5,6	239,4

Fonte: S.E.E.F. do Ministério da Fazenda.

do. Finalmente, pôde o produto gozar de taxas realmente livres, o que lhe aumentou o poder de competição, inclusive para o algodão nordestino, de cotação superior, o que implicou, naturalmente, em maior carregamento de divisas.

Também o açúcar desfrutou de condições excepcionais em 1961. O desentendimento de Cuba com os Estados Unidos proporcionou ao Brasil atendimento de boa parte (mais de 300 mil t) do mercado consumidor norte-americano do produto. Assim, o valor das exportações cresceu substancialmente, como o demonstram os dados de janeiro/setembro, tudo levando a crer que para todos os meses do ano obtenha o produto uma receita de cerca de US\$ 70 milhões, sensivelmente superior à de 1960, que foi de US\$ 57,8 milhões. Note-se, no QUADRO I, o grande aumento verificado no valor médio da tonelada exportada deste produto. Tal fato tem explicação na política de compras adotada pelos Estados Unidos — como medida de proteção à sua indústria açucareira — que paga preços bem superiores aos do mercado internacional.

Do mesmo modo, os minérios de ferro (hematita, principalmente) acusaram ascensão de receita, sendo lícito prever-se que para todo o ano de 1961 se obtenha com os embarques deste item o equivalente a US\$ 60 milhões, em comparação com os US\$ 38 milhões de 1960. As exportações do produto devem ter atingido o montante de milhões de t, estando este total dentro

dos níveis previstos pelas autoridades responsáveis no programa de incentivo às exportações da espécie. Os minérios de manganês, por seu turno, denotaram ligeira regressão, com um total estimado de US\$ 24 milhões, em relação a US\$ 30 milhões de 1960.

Recuperação modesta é prevista para a receita do pinho serrado, em decorrência, notadamente, da estabilização das compras da Argentina e, bem assim, em face do decréscimo do valor médio da tonelada exportada, como se vê no QUADRO I. Assim, as vendas deste produto, em 1961, devem alcançar US\$ 46 milhões, no confronto com US\$ 42 milhões do ano precedente.

FORTE REAÇÃO DOS PEQUENOS PRODUTOS

Englobadamente, como se poderá verificar do QUADRO I, a reação principal da pauta exportável está contida na receita dos "pequenos produtos", tanto em termos absolutos, quanto relativos, não obstante ter decrescido, de janeiro/setembro, no confronto com igual fase de 1960, o valor médio da tonelada exportada. Para todo o ano de 1961, prevê-se que a receita deste conjunto chegue a aproximadamente US\$ 354 milhões, isto é, acuse um incremento de US\$ 125 milhões sobre a de 1960, ou seja, mais de 50% de acréscimo.

A liberação efetiva das taxas do mercado livre de câmbio, sistemática vigorante no correr de quase todo o

ano em foco — e só interrompida por força da crise política — e a ação da CACEX, facilitando ao máximo o escoamento dos produtos da pauta, foram, inegavelmente, os principais fatores responsáveis pela ascensão que se obteve na receita dos "pequenos produtos".

MANTÊM-SE ELEVADAS AS IMPORTAÇÕES

Na importação, cujo total CIF estimado para 1961 é de US\$ 1 460 milhões, o petróleo continua liderando a respectiva pauta, com encargos pare-

lhos com os de 1960, isto é, na casa dos US\$ 240 milhões. Essa regularidade explica-se pelo fato de que o crescimento da produção e da refinação internas estarem neutralizando satisfatoriamente apenas o crescimento do consumo. De fato, de um processamento de 200 mil barris diários, em 1960, com a entrada em funcionamento da Refinaria Duque de Caxias, passou-se, em 1961, para 300 mil.

O segundo maior item isolado da pauta é o trigo, que deverá acusar total de dispêndios também praticamente igual ao de 1960, ou seja, de US\$ 143 milhões. Entretanto, aproximadamen-

Banco de Crédito Real de Minas Gerais, S.A.

FUNDADO EM 1889



Matriz: Juiz de Fora — Sucursais: Rio - Belo Horizonte - Juiz de Fora - São Paulo, 148 Agências em todo o País, nos Estados de Minas Gerais — Guanabara - São Paulo - Rio de Janeiro - Espírito Santo - Paraná - Santa Catarina - Rio Grande do Sul - Bahia - Pernambuco - Ceará - Pará - Alagoas - Goiás e em Brasília, D.F.

RESUMO DO BALANCETE DE 30 DE DEZEMBRO DE 1961

A T I V O		P A S S I V O	
Caixa e Banco do Brasil	7.298.336.213,10	Capital e Reservas	2.800.000.000,00
Empréstimos e Descontos	16.403.173.305,10	Depósitos	24.095.151.179,90
Agências e Correspondentes	6.955.154.298,30	Agências e Correspondentes	6.956.606.869,00
Outros Créditos	1.073.319.977,60	Ordens de Pagamento e	
Edifícios Uso do Banco,		Outros Créditos	1.341.622.751,90
Imóveis, Móveis	1.922.081.069,90	Contas de Resultado	259.038.317,60
Títulos e Val. Mobiliários	1.762.373.132,30	Contas de Compensação..	26.757.054.601,00
Contas de Resultado ...	37.981.122,10		
Contas de Compensação..	26.757.054.601,00		
Total	62.209.473.719,40	Total	62.209.473.719,40

PRESIDENTE: Oswaldo Pieruccetti — DIRETORES: Joel de Paiva Côrtes, Daniel Serapião de Carvalho, Jonas Barcellos Corrêa, Gil Vilela.

CONTADOR: G. Mazzoli, CRC. MG. 703

II - IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - CIF
(Equivalência em US\$ 1 000)

DISCRIMINAÇÃO	1 9 6 0						1 9 6 1		
	JANEIRO / DEZEMBRO			JANEIRO / SETEMBRO			JANEIRO / SETEMBRO		
	Toneladas	US\$ 1 000	%	Toneladas	US\$ 1 000	%	Toneladas	US\$ 1 000	%
TOTAL DAS IMPORTAÇÕES.....	15 609 773	1 462 138	100,0	11 461 388	1 073 601	100,0	11 564 538	1 095 796	100,0
ANIMAIS VIVOS.....	5 341	757	-	1 520	338	-	4 502	996	0,1
MATÉRIAS-PRIMAS.....	11 640 540	404 106	27,6	8 472 572	294 767	27,5	8 902 749	296 544	27,0
Petróleo e derivados.....	9 866 997	244 268	16,7	7 159 276	179 111	16,7	7 680 037	177 778	16,2
Carvão de pedra e coque.....	1 016 632	17 112	1,2	768 140	12 379	1,2	682 499	11 410	1,0
Metais não ferrosos.....	87 206	45 614	3,1	58 897	30 747	2,9	79 447	38 688	3,5
Borracha.....	14 507	12 647	0,8	12 199	10 852	1,0	14 328	8 891	0,8
Celulose p/fabricação de papel..	87 810	12 870	0,9	63 761	9 265	0,9	64 946	9 886	0,9
Ferro e aço.....	29 204	9 455	0,6	22 660	6 555	0,6	29 348	9 274	0,8
Enxofre.....	140 058	3 793	0,3	92 529	2 544	0,2	89 521	2 639	0,3
Outras matérias-primas.....	398 126	58 347	4,0	295 110	43 314	4,0	262 623	37 978	3,5
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS.....	2 268 620	198 284	13,6	1 733 724	149 685	13,9	1 504 160	140 171	12,8
Trigo em grão.....	2 032 900	142 656	9,8	1 553 055	108 149	10,1	1 313 396	87 038	7,9
Malte e cevada.....	49 521	8 330	0,6	41 689	7 035	0,6	36 566	6 044	0,6
Bacalhau.....	21 271	12 267	0,8	15 180	8 683	0,8	20 590	12 764	1,2
Frutos.....	70 702	11 640	0,8	49 864	7 330	0,7	49 537	7 273	0,7
Azeite de oliveira.....	12 126	6 950	0,5	10 337	5 910	0,5	5 925	3 358	0,3
Outros gêneros alimentícios.....	82 100	16 441	1,1	63 599	12 578	1,2	78 146	23 694	2,1
MANUFATURAS.....	1 695 272	858 991	58,8	1 253 572	628 811	58,6	1 153 127	658 085	60,1
Máquinas, veículos, s/pert. e acess.	90 633	194 810	13,3	79 040	140 570	13,1	27 368	100 752	9,2
Barrilha.....	70 055	3 375	0,2	58 915	2 779	0,3	57 217	2 505	0,2
Corantes de anilina.....	1 399	5 833	0,4	998	4 047	0,4	1 042	4 284	0,4
Soda cáustica.....	100 620	8 419	0,6	70 387	6 034	0,6	80 586	5 879	0,5
Inseticidas.....	13 866	10 738	0,7	8 168	6 465	0,6	6 731	6 329	0,7
Adubos químicos.....	571 159	26 966	1,8	423 207	20 075	1,9	316 302	16 520	1,5
Arame farpado.....	51 192	10 134	0,7	35 172	6 956	0,6	36 233	7 219	0,7
Folhas de flandres.....	85 275	21 114	1,5	69 791	17 239	1,6	34 499	8 469	0,8
Papel p/jornais.....	164 491	29 403	2,0	116 731	20 788	1,9	108 084	19 164	1,7
Trilhos de ferro e aço.....	134 865	20 369	1,4	113 771	17 836	1,7	42 541	6 299	0,6
Chapas e lâminas de ferro e aço.	79 702	20 486	1,4	56 480	14 606	1,4	69 032	17 581	1,6
Tratores, excl. vapor.....	45 974	57 962	4,0	31 486	38 875	3,6	21 857	31 354	2,9
Máquinas trab. metais.....	18 559	40 188	2,8	15 927	34 407	3,2	14 513	32 172	2,9
Outras manufaturas.....	267 482	409 194	28,0	173 499	298 134	27,7	337 122	399 558	36,4

Fonte: S.E.E.F. do Ministério da Fazenda.

te US\$ 80 milhões das importações do cereal, em 1961, são relativas a financiamentos norte-americanos, para aquisições do produto naquele país. Tais financiamentos, como tem sido amplamente divulgado, serão pagos em cruzeiros no prazo de 40 anos.

A insuficiência progressiva da safra nacional é a principal responsável pelos gastos elevados com esse cereal, eis que o consumo cresce ininterruptamente, havendo estimativas de que as necessidades do mercado interno se situem em torno de 2 500 000 t anuais. Considerando que a importação atingiu ultimamente pouco mais de 2 milhões de t e que a produção interna bruta oscila presentemente entre 300 mil e 150 mil t, pode-se afirmar que já está ocorrendo repressão no consumo interno do produto.

Englobadamente, o setor de manufaturas permanece o de maior expressão da pauta importável, de vez que para ele se estima despesa de US\$ 880 milhões, isto é, mais US\$ 24 milhões

que em 1960. Observe-se naquele aglomerado (ver QUADRO II) o declínio verificado nas entradas de máquinas, veículos s/pertences e acessórios, refletindo o fato preponderantemente os efeitos da fase final da instalação da indústria automobilística no país. Cairam, como não poderia deixar de acontecer, não só os ingressos no país de unidades automotoras, como também os de máquinas e partes complementares para a instalação daquele importante ramo industrial.

O total dos gastos com as matérias-primas é, obviamente, influenciado pelos de petróleo, daí a manutenção de uma estimativa de US\$ 390 milhões, que é praticamente igual à despesa efetiva de 1960 com o grupo. No mesmo caso estão os gêneros alimentícios, em face da manutenção dos dispêndios com o trigo. De US\$ 190 milhões é a previsão para as importações desse conjunto, em 1961, cifra ligeiramente inferior à de 1960.